



## A2 ACTIVIDADES PARA REVELAR PROBLEMAS ESCONDIDOS

# Porque devemos tratar da violência contra mulheres e raparigas (VCMR)?

## ? Porquê utilizar esta actividade?

Esta actividade ajudará um grupo a compreender por que razão a VCMR é errada e injusta, tanto do ponto de vista social como do ponto de vista espiritual, e por que razão é algo que necessita de ser tratado.

Pretende-se que esta actividade seja utilizada como parte de um processo ou projecto mais vasto e não como uma ferramenta isolada, sem qualquer seguimento. A VCMR é uma área de trabalho extremamente sensível e difícil, em que se pode facilmente causar danos se a questão não for abordada com cuidado e sabedoria.

Recomendamos vivamente que receba formação para facilitar e trabalhar sobre este assunto e que trabalhe com outras pessoas com experiência nesta área, ou que seja apoiado ou acompanhado por essas pessoas. Recomendamos também que realize actividades de sensibilização mais geral para questões de género antes de começar a trabalhar na VCMR.

Especificamente, esta ferramenta tem de fazer parte de uma série de acções ou actividades que conduzam uma comunidade ao reconhecimento e à resolução do problema da VCMR. Nunca deve ser levada a cabo sem um plano claro para seguimento e outras actividades. Juntamente com outras ferramentas do *Revelar* (consulte a caixa no final deste documento), espera-se que incentive as comunidades a agir para desafiar e alterar a injustiça da VCMR.

## ⇄ Descrição breve

Debate facilitado em pequenos grupos de 3 ou 4 pessoas. A actividade começa por observar exemplos de VCMR. A segunda parte da actividade envolve a utilização da Bíblia e trata especificamente da resposta Cristã à VCMR.

Sensibiliza-  
çãoCrianças e  
jovensClima e  
ambienteConflito e  
construção  
da pazCorrupção e  
governaçãoGestão de  
risco de  
desastresDiscrimina-  
ção e  
inclusãoComida e  
meios de  
subsistênciaGénero e  
violência  
sexualSaúde e  
VIHInfluenciar  
responsá-  
veisMigração e  
tráfico de  
pessoasÁgua,  
saneamento  
e higiene

## A2 PORQUE DEVEMOS TRATAR DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS (VCMR)?



## Vai precisar de

- Folhas de papel grandes e canetas (se a actividade estiver a ser realizada com grupos alfabetizados)
- 8 folhas de papel ou cartão pequenas
- Fita adesiva ou *blu-tac*
- Uma Bíblia
- Uma folha de papel grande com o desenho de uma igreja
- Informação sobre quaisquer serviços locais de apoio a vítimas de VCMR, como instalações de saúde, serviços de aconselhamento, serviços jurídicos, etc.

Esta actividade envolve leitura e escrita por parte de membros do grupo. Pode, no entanto, ser adaptada para utilização com grupos iletrados. Se a maioria das pessoas do grupo com que está a trabalhar não sabe ler e escrever, as respostas poderão ser debatidas em vez de serem escritas. No final da actividade, quando for pedido aos grupos que escrevam nas folhas de papel pequenas, o facilitador poderá escrever as respostas, ou, uma vez mais, as pessoas poderão simplesmente partilhá-las verbalmente.

### Preparação: orientação para o facilitador

Leia a **Ferramenta A1: Revelar a desigualdade entre homens e mulheres** e a **Ferramenta A1 – Revelar a violência contra mulheres e raparigas** antes de utilizar esta actividade.

Esta actividade levanta questões de violência e abuso no seio das famílias e comunidades. Todos os debates sobre questões como estas têm de ser geridos com sensatez e sensibilidade. Em algumas situações, levantar questões de desigualdade de género e VCMR poderá causar sofrimento, tensão e conflito. Isto não significa que estas questões não devam ser levantadas, mas sim que devemos fazê-lo com cuidado e como parte de um processo que tenha mais seguimento, apoio e acção.

Tente não realizar esta actividade de forma demasiado apressada. Deixe falar todos aqueles que desejem fazê-lo e não deixe que uma ou duas pessoas dominem o debate. Poderá necessitar de sugerir um intervalo na actividade em determinadas alturas e tente estar atento aos sentimentos das pessoas e à forma como estão a lidar com as suas emoções. Consulte a **Ferramenta introdutória: Competências de facilitação** para mais orientação e apoio sobre o processo de facilitação.

É importante que tenha lido as “**Reacções de resistência comuns**”, que se encontram no final desta ferramenta. É uma lista de algumas das formas pelas quais as pessoas (geralmente homens) podem resistir a reconhecer e tratar do problema de VCMR. Sugere também maneiras de responder e lidar com essa resistência.

Apesar de a maior parte do abuso ser praticada por homens contra as suas companheiras, é importante lembrar que o abuso também pode ser infligido aos homens por mulheres, bem como por mulheres a outras mulheres e por homens a outros homens. Esta ferramenta centra-se, contudo, na VCMR.

## A2 PORQUE DEVEMOS TRATAR DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS (VCMR)?



## Tempo necessário

Esta actividade demorará aproximadamente 90 minutos.



## O que fazer

### Primeira parte

- Comece por explicar a actividade. Explique que, em grupos pequenos, vão falar sobre exemplos de actos de violência praticada contra mulheres e raparigas e vão depois explorar o que a Bíblia diz sobre como devemos responder. Explique que compreende que esta é uma questão difícil de debater e que, em muitas pessoas, poderá suscitar sentimentos de sofrimento e mágoa. No entanto, começando a falar sobre isto enquanto comunidade, esperamos gerar um melhor entendimento das questões que leve à transformação e à mudança. Pergunte se alguém tem perguntas a fazer sobre esta actividade.
- Peça ao grupo que se divida em grupos mais pequenos, de 3 ou 4 pessoas, e dê a cada grupo uma folha de papel grande e uma caneta. Poderá ser apropriado no contexto em que se encontra separar os homens e as mulheres em grupos diferentes.
- Peça a cada pessoa que pense num incidente de que tenha conhecimento, que envolva violência contra uma rapariga ou uma mulher, e que o partilhe com o seu grupo. Certifique-se de que não são mencionados nomes ou locais nas histórias, para proteger a identidade dos indivíduos envolvidos. Poderá ser algo que tenha acontecido na comunidade, ou de que tenham ouvido de outro sítio qualquer. Dê aproximadamente 5 minutos para as pessoas partilharem umas com as outras.

Se receia que partilhar assim venha a colocar alguém em maior risco de violência (mesmo que não sejam mencionados nomes e locais), poderá falar com as pessoas individualmente, antes de iniciar a actividade. Poderá então partilhar as histórias você mesmo, tendo muito cuidado para não revelar quaisquer nomes, locais ou outros pormenores que possam deixar identificar a vítima ou o agressor.



## A2 PORQUE DEVEMOS TRATAR DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS (VCMR)?

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
<b>Género e violência sexual</b>
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

- Depois de as pessoas terem partilhado e debatido no seu pequeno grupo, peça a cada grupo que seleccione uma das histórias partilhadas e escreva respostas às seguintes perguntas na folha de papel grande (ou, em alternativa, as pessoas poderão simplesmente debater as respostas). Mais uma vez, acentue a importância da confidencialidade e de proteger a identidade de todos os envolvidos. As histórias têm de ser partilhadas com a máxima sensibilidade.
  1. O que aconteceu?
  2. Onde aconteceu?
  3. Quem foi a vítima? (Isto não é perguntar o nome da vítima, mas sim *qual* das pessoas da história é a vítima.)
  4. Quem foi o autor do acto violento? (Uma vez mais, esclareça que não está a pedir aqui um nome, apenas *qual* das pessoas da história cometeu o acto.)
  5. Como foi a vítima afectada pela violência? (Incentive as pessoas a pensar nos impactos físicos e emocionais.)
  6. Como se sente o grupo relativamente ao que aconteceu?
- Passados 10 a 15 minutos, peça a cada grupo que cole as suas folhas de papel na parede.
- Convide todos os grupos a dar uma volta pela sala e ler as histórias (se não está a utilizar papel e canetas, poderá convidar uma pessoa de cada grupo a comunicar verbalmente ao grupo maior o que foi debatido).
- Peça-lhes que escrevam um sentimento ou reacção nas folhas de papel (ou, em vez disso, poderão partilhar com outra pessoa que esteja sentada perto).
- Depois de todos os grupos terem tido oportunidade de ver os papéis dos outros grupos (ou ouvir o que os outros grupos estavam a debater), peça-lhes que voltem para os seus lugares e solicite reacções, emoções e comentários gerais.
- Conclua explicando ao grupo que a violência contra mulheres e raparigas não é uma coisa nova, ou algo de que nunca se tenha ouvido falar. Acontece e afecta mulheres e raparigas de todos os estratos sociais. Não é, porém, apenas um “problema da mulher”, mas afecta toda a gente, incluindo as nossas famílias, comunidades e igrejas. Pode explicar que as Nações Unidas calculam que 1 em cada 3 mulheres e raparigas é vítima de violência física ou sexual em determinado ponto da sua vida. Pode também apresentar quaisquer estatísticas que tenha sobre a VCMR no seu país.
- Poderá fazer um pequeno intervalo, ou introduzir um energizador, neste ponto da actividade. Consulte a **Ferramenta introdutória: Competências de facilitação** para ideias de actividades energizadoras.

## A2 PORQUE DEVEMOS TRATAR DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS (VCMR)?

**Parte 2**

- Peça a alguém que leia **1 Coríntios 12:12-27**. É boa ideia pedir a alguém antes de começar a actividade, para que a pessoa possa ler o extracto para si mesma antes de o ler em voz alta em frente de outras pessoas.
- Peça aos grupos pequenos que pensem na mensagem desta passagem relativamente à questão da VCMR e aos indivíduos afectados por ela.
- Se está a usar papel e canetas, dê a cada grupo três folhas de papel pequenas. Peça-lhes que pensem sobre as seguintes perguntas e escrevam as respostas nas folhas de papel (uma resposta em cada folha).
  - 1) Porque deveremos nós, como Cristãos, procurar resolver o problema da VCMR?
  - 2) Qual é a nossa responsabilidade para com aqueles que são afectados?
  - 3) Que papel deverá a igreja desempenhar na resposta a esta questão?
- Convide o grupo a colar as suas respostas na folha de papel grande com o desenho da igreja, enchendo a igreja com as folhas de papel pequenas (ou você, como facilitador, poderá escrever as respostas e colá-las no desenho da igreja). Leia em voz alta todas as respostas e dê alguns minutos para as pessoas reflectirem sobre aquilo que ouvirem.
- Conclua a actividade recordando ao grupo aquilo que foi aprendido durante a sessão: este problema é algo que está a afectar as nossas comunidades e a ter impacto no corpo de Cristo. Por isso, como Cristãos, é nosso dever quebrar o silêncio que envolve a VCMR e falar contra ela.
- Explique quaisquer próximas etapas que tenha planeado em termos de outras actividades ou estudos bíblicos sobre este assunto. É importante que tenha pensado e planeado o que fazer a seguir para que possa explicar à comunidade como será tratada esta matéria a partir daqui. Esta actividade levantou algumas questões muito difíceis e dolorosas – é extremamente importante que continue a apoiar a comunidade no seu avanço a partir deste ponto. Recomendamos que as suas próximas etapas incluam alguns dos **estudos bíblicos** na **Secção B** e também a **Ferramenta A2: Quais são as causas e consequências da violência contra mulheres e raparigas (VCMR)?**
- Poderia terminar lendo os **Provérbios 31:8-10**: “Abre a tua boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham em desolação. Abre a tua boca, julga rectamente e faz justiça aos pobres e aos necessitados.”



Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
<b>Género e violência sexual</b>
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

## A2 PORQUE DEVEMOS TRATAR DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS (VCMR)?



## Notas

Esta ferramenta é adaptada de uma actividade escrita por Prabu Deepan e publicada pela primeira vez pela Tearfund (2016) *Transforming Masculinities: a training manual for gender champions* (Transformando Masculinidades: Um manual de treinamento para promotores de gênero) (versão provisória).



## Para mais informação

- *Restored*, uma aliança Cristã internacional para transformar os relacionamentos e acabar com a violência contra as mulheres – [www.restoredrelationships.org](http://www.restoredrelationships.org)
- Tearfund (2015) *De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta à violência sexual*  
[learn.tearfund.org/pt-pt/themes/sexual\\_and\\_gender-based\\_violence/resources\\_and\\_publications/](http://learn.tearfund.org/pt-pt/themes/sexual_and_gender-based_violence/resources_and_publications/)

### Ferramentas relacionadas:

- A1 – Revelar a violência contra mulheres e raparigas: informação para os facilitadores [A1: *Género e violência sexual -1*]
- A1 – Revelar a mutilação genital feminina/corte (MGF/C): informação para os facilitadores [A1 *Género e violência sexual -2*]
- A1 – Revelar a desigualdade entre homens e mulheres: informação para os facilitadores [A1: *Género e violência sexual -3*]
- A2 – Quais são as causas e consequências da violência contra mulheres e raparigas (VCMR)? [A2: *Género e violência sexual -4*]
- A2 – Explorar os papéis e o poder dos géneros [A2: *Género e violência sexual -5*]
- A2 – Homens e mulheres - aprender a ouvir-se uns aos outros [A2: *Género e violência sexual -6*]
- B – Género e restabelecimento de relacionamentos (Estudo bíblico) [B: *Género e violência sexual -1*]
- B – Maravilhosamente criados (MGF/C) [B: *Género e violência sexual -2*]
- B – Como Deus vê as mulheres (Estudo bíblico) [B: *Género e violência sexual -3*]
- B – Como Deus vê os homens (Estudo bíblico) [B: *Género e violência sexual -4*]
- B – Homens, mulheres e Deus (Estudo bíblico) [B: *Género e violência sexual -5*]
- B – Homens, mulheres, amor e submissão (Estudo bíblico) [B: *Género e violência sexual -6*]
- B – Proteger as pessoas vulneráveis a violência sexual (Estudo bíblico) [B: *Género e violência sexual -7*]
- B – A violência sexual na Bíblia – a historia de Tamar (Estudo bíblico) [B: *Género e violência sexual -8*]

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
<b>Género e violência sexual</b>
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

## A2 PORQUE DEVEMOS TRATAR DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS (VCMR)?

## Reacções de resistência comuns e como responder

**Negar:** dizer que algo não é verdade ou não é esse o problema

- “Isso não é problema nenhum”
- “A violência faz parte normal de qualquer relação”
- “Isto é uma percepção cultural do ocidente, as mulheres não se importam com isto”

**Minimizar:** retratar alguma coisa como mais pequena ou menos grave do que realmente é

- “Não sei porque é que as mulheres fazem tanto barulho por isto”
- “Como homens, nós enfrentamos violência a toda a hora”
- Fazer piadas sobre a VCMR

**Justificação:** dizer que alguma coisa está certa ou é razoável

- “A Bíblia diz que as mulheres devem respeitar os homens, por isso, quando não os respeitam, é natural que sejam castigadas com violência”
- “As mulheres precisam de saber qual é o seu lugar e ouvir os seus maridos. Se não o fizerem, não se pode culpá-lo a ele.”
- “Não se pode culpar o animal por se portar como animal, ela devia ter tido cuidado.”

**Culpar a vítima:** dar a entender que é a vítima a culpada da violência que sofreu

- “Bem, se ela tivesse ouvido o marido, isto não teria acontecido.”
- “Ela estava mesmo a pedir, com o seu comportamento ou a roupa que usava”
- “Ela não o devia ter provocado. Ele não teve escolha.”

**Comparar vítimas:** mudar o enfoque da discussão, dizendo que outro grupo também é vítima do mesmo problema

- “Os homens também são vítimas de violência”
- “Tanto os homens como as mulheres são vítimas de violência”
- “As mulheres também podem ser abusivas”

*É óbvio que todas estas afirmações são verdadeiras, mas não devem ser usadas para desviar a atenção do problema que está a ser debatido, que é a violência contra mulheres e raparigas.*

**Manter silêncio:** optar por ficar calado face a uma injustiça ou um acto problemático

- Não dizer nada quando ocorre violência
- Ignorar alguma coisa ou fingir que não aconteceu
- Permanecer calado relativamente a comportamentos prejudiciais e comentários feitos por outros do seu grupo

**Cumplicidade:** apoiar comportamentos e atitudes prejudiciais

- Concordar com qualquer das respostas acima por meio de expressão verbal ou silêncio
- Apoiar ou acreditar em desculpas e justificação da violência
- Achar piada a comentários prejudiciais feitos por outros

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
<b>Género e violência sexual</b>
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

## A2 PORQUE DEVEMOS TRATAR DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS (VCMR)?

Estas são algumas das formas de resistência mais comuns a que irá assistir ou que irá enfrentar. Apresentamos a seguir algumas maneiras de as tratar.

### 1. Pedir esclarecimentos

Resuma a afirmação ou os comentários e identifique para si mesmo a reacção de resistência comum que está a ser expressa. Pode fazer perguntas como “Portanto, se bem entendo, o que está a dizer é que... É isso?” ou “Obrigado por partilhar connosco a sua opinião. Pode dizer-nos por que razão sente isso?”

### 2. Procurar uma opinião alternativa

Repita a pergunta ou o comentário para o grupo como pergunta aberta: “O que pensam todos sobre este comentário ou esta atitude?” ou “A mim, esta afirmação parece-me ... (uma das reacções de resistência comuns), o que acham todos?” Se ninguém tiver uma opinião alternativa, apresente você mesmo uma. Certifique-se de o fazer sem fúria, ou sem atacar ninguém, e acentue as principais mensagens que provam que tais comportamentos ou comentários estão errados.

### 3. Relacione a reacção com o que foi visto anteriormente na actividade ou processo em que está empenhado (se apropriado)

Recorde ao grupo o que foi aprendido até aqui. Poderá perguntar “Como vos parece que as pessoas começaram a pensar estas coisas? Quem nos ensinou estas mensagens? Como é que esta ideia reforça alguns dos comportamentos prejudiciais que debatemos aqui?”

### 4. Apresente factos que apoiem um ponto de vista diferente e acentue uma perspectiva construtiva

Pode referir estatísticas ou leis que o ajudem a defender a sua posição.

### 5. Pode oferecer-se para debater a questão separadamente (individualmente), se isso ajudar

Em alternativa, se o participante não estiver disposto a reconhecer um ponto de vista diferente, pode informá-lo/la de que está disposto a dispensar algum tempo para poderem falar disto separadamente e, para atender às outras pessoas, necessita de avançar com a actividade.

Repare que é muito pouco provável que o participante mude abertamente a sua opinião depois de todas estas etapas, mas, ao desafiar os seus comentários ou comportamento, você forneceu um ponto de vista alternativo. Demonstrou não apenas o seu empenhamento em criar um espaço seguro para aprender, mas também a sua responsabilização perante as mulheres e raparigas ao não tolerar comentários ou comportamentos prejudiciais.

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
<b>Género e violência sexual</b>
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene